



## Análise dos Indicadores de Rentabilidade e sua Influência no crescimento de uma Empresa Simulada

Cíntia Neto da Silva <sup>a</sup>, Victor Batista da Hora <sup>b</sup>, Victor Matos Machado <sup>c</sup>

<sup>a</sup> Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, RJ, Brasil, e-mail: [cintianeto@id.uff.br](mailto:cintianeto@id.uff.br)

<sup>b</sup> Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, RJ, Brasil, e-mail: [victorhora@id.uff.br](mailto:victorhora@id.uff.br)

<sup>c</sup> Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, RJ, Brasil, e-mail: [victormm@id.uff.br](mailto:victormm@id.uff.br)

DOI: <http://doi.org/10.2040116/lagos.11.1.348>

### informação do artigo

#### Histórico da Publicação:

Recebido 19 de Dezembro 2019

Aceito 30 de Março de 2020

Disponível online 05 de Junho de 2020

#### Palavras-chaves:

Indicadores de rentabilidade

Desempenho econômico

Jogo de Empresas

Gestão da Exportação

### resumo

No cenário empresarial, partiu-se do princípio de que as empresas devem satisfazer financeiramente os *stakeholders*, o que pode ocorrer por meio da criação de valor de mercado, bem como pelo retorno de capital investido. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é descobrir o impacto da Gestão de Indicadores de Rentabilidade no crescimento da empresa. Para isso, apresentou-se a evolução dos indicadores de rentabilidade monitorados ao longo do jogo de empresas, descreveu-se os problemas empresariais que a indústria simulada teve que lidar e a estratégia utilizada, a partir dos valores dos índices obtidos, visando a melhoria da empresa e do processo de tomada de decisão. A pesquisa é do tipo exploratória, explicando ideias por meio do estudo de caso de uma indústria simulada, inserida no ambiente dos jogos de empresas, na disciplina de Laboratório de Gestão Simulada. A empresa adotou como estratégia principal aumentar o valor do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e para isso, implantou-se um projeto de exportação nos últimos dois trimestres do terceiro ano. Todavia, ainda que o faturamento tenha se elevado com a venda no mercado externo, a gestão dos indicadores não foi eficiente e não houve melhoras no resultado da empresa, tão pouco assegurou-se o seu crescimento, embora tenha sido fornecido dados essenciais para a tomada de decisão dos diretores.

© 2020 Revista LAGOS. Todos os direitos reservados.

### article info

#### Article history:

Received 19 December 2019

Accepted 30 March 2020

Available online 05 June 2020

#### Keywords:

Profitability indicators

Economic performance

Business Game

Export Management

### abstract

In the business scenario, it was assumed that companies should satisfy stakeholders financially, which can occur through the creation of market value, as well as the return on invested capital. Therefore, the objective of this research is to discover the impact of the Management of Profitability Indicators on the company's growth. For this, the evolution of the profitability indicators monitored throughout the game of companies was presented, the business problems that the simulated industry had to deal with and the strategy used were described, based on the values of the indexes obtained, aiming at improving the company and the decision-making process. The research is exploratory, explaining ideas through the case study of a simulated industry, inserted in the environment of business games, in the discipline of Simulated Management Laboratory. The company adopted as a main strategy to increase the Return on Equity (ROE) value and for that, an export project was implemented in the last two quarters of the third year. However, even though sales increased with sales on the foreign market, the management of the indicators was not efficient and there was no improvement in the company's results, nor was its growth ensured, although essential data were provided for the taking decision of the directors.

© 2020 LAGOS Journal. All rights reserved.

## 1. Introdução

Segundo Neto (2010), o princípio fundamental de toda empresa é oferecer um retorno que, ao menos, atinja a expectativa de ganho de seus acionistas e a criação de valor para o acionista ocorre quando o retorno do investimento é maior do que o custo do capital. Todo empresário espera que seu capital que foi investido seja satisfatoriamente remunerado (Silva, 2014).

Para Lemes Jr. *et al.* (2010), a administração financeira deve gerir o capital de giro e os resultados expressos nas demonstrações

financeiras, a fim de atingir o objetivo de maximizar a riqueza dos acionistas. O valor patrimonial da empresa representa sua riqueza e está retratado nas demonstrações financeiras pelo valor do capital próprio ou patrimônio líquido (Padoveze, 2009).

Desse modo, essa pesquisa se propõe a responder à seguinte questão: qual o impacto da gestão de indicadores de rentabilidade no crescimento da empresa?

O objetivo geral dessa pesquisa é avaliar o impacto da utilização de indicadores de rentabilidade na análise do crescimento da empresa.

Dentre os objetivos específicos, podem ser classificados os seguintes: a) demonstrar o cálculo dos indicadores de rentabilidade da empresa; b) identificar os principais problemas financeiros da empresa; c) descrever as estratégias elaboradas a partir dos dados obtidos com a análise dos indicadores.

A justificativa dessa pesquisa se baseia na relevância da gestão de indicadores financeiros para o crescimento da empresa diante da concorrência, visando à melhoria do processo de tomada de decisão dentro do ambiente organizacional.

Além dessa introdução, no capítulo 2, são apresentados os marcos teóricos sobre o tema de pesquisa; no capítulo 3, é descrita a metodologia seguida durante sua realização. No capítulo 4, os resultados são analisados. No capítulo 5, por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2. Revisão Teórica

### 2.1. Análise das Demonstrações Financeiras

Segundo Silva (2014), “a análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações”, objetivando o levantamento de indicadores que permitem mensurar as situações financeira, patrimonial e econômica da empresa, inclusive seu potencial de gerar bons resultados.

Para Matarazzo (2007), as demonstrações financeiras fornecem diversos dados sobre a empresa e a análise dessas demonstrações possibilita a transformação dos dados em informações que permitem conclusões sobre a organização e sobre a lucratividade.

Padoveze (2009) afirma que a avaliação da empresa realizada por meio da análise dos seus demonstrativos contábeis objetiva detectar os pontos fortes e fracos dos processos operacional e financeiro, com o intuito de propor alternativas de estratégias a serem adotadas pelos gestores.

A análise das demonstrações contábeis configura um relevante instrumento de avaliação de desempenho e pode ser decomposta em duas fases: (1) uma retrospectiva, que informa sobre a eficácia das decisões tomadas no passado; e outra (2) projetiva, que possibilita a formulação de expectativas associadas ao desempenho econômico e financeiro no futuro (Lins & Filho, 2012). Para os autores referenciados, a fase projetiva “conduz à estimativa do potencial de criação de valor” da empresa e, por isso, serve como ferramenta para o suporte do processo decisório e a reformulação das estratégias empresariais.

Por meio da análise das demonstrações financeiras, é possível compreender o fluxo dos recursos utilizados pela empresa, identificando as origens e aplicações mais relevantes e destacando ineficiências gerenciais (Lemes Jr. *et al.*, 2010).

De acordo com Perez e Begalli (2009), a análise das demonstrações contábeis é uma forma de transformar os dados obtidos nos relatórios financeiros em informações úteis ao processo de tomada de decisão.

Para Silva (2012), a análise financeira surge como uma ferramenta de avaliação dos resultados da gestão de uma empresa, permitindo verificá-los de forma abrangente e detalhada. O corpo diretivo da empresa usa as informações contábeis para controlar o desempenho da organização e alterar sua tendência, se necessário.

Ainda que existam diversas motivações para a análise das demonstrações contábeis, Bruni (2010) destaca dois grupos principais: (1) análise de crédito, com foco no curto prazo e análise de criação de valor, com foco no longo prazo e na (2) avaliação da rentabilidade do negócio.

### 2.2. Indicadores Financeiros

Um dos instrumentos para a avaliação do desempenho da empresa é a análise de índices econômico-financeiros (Perez &

Begalli, 2009). Os indicadores podem surgir de relações entre elementos do Balanço Patrimonial ou da demonstração dos resultados que se relacionam entre si (Padoveze, 2009).

A análise financeira baseada em indicadores possibilita uma melhor compreensão dos dados contidos nas demonstrações contábeis (BRUNI, 2010). Para Matarazzo (2007), na medicina, são utilizados indicadores, como pressão e temperatura, para entender o quadro clínico do paciente, analogamente, os índices financeiros viabilizam a construção de um quadro de avaliação da empresa.

De acordo com Silva (2014), a análise das demonstrações financeiras por meio de índices não deve ser feita utilizando muitos índices, uma vez que “os rendimentos nas informações obtidas não são proporcionais à quantidade de índices analisados”.

Bruni (2010) elucida que a demonstração dos resultados e o balanço patrimonial da empresa são os insumos básicos para a análise baseada em indicadores. Neto (2010) informa que existem diversos índices úteis para analisar as demonstrações contábeis. Esses índices são classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor.

### 2.3. Indicadores de Rentabilidade

Bruni (2010) afirma que a análise da rentabilidade é um dos tópicos mais importantes dentro os que estão associados ao estudo das demonstrações contábeis, já que quanto maior a rentabilidade, maiores serão as possibilidades de criação de valor.

Conforme Martins *et al.* (2014), sem rentabilidade a continuidade da organização estará comprometida. Para Padoveze (2009), a análise da rentabilidade talvez seja a melhor dentre as que podem ser obtidas a partir dos demonstrativos contábeis, tendo em vista que “uma rentabilidade continuamente adequada é o maior indicador da sobrevivência e sucesso da empresa”.

Segundo Perez e Begalli (2009), os indicadores de rentabilidade permitem analisar as taxas de retorno obtidas pela empresa. Os indicadores a serem calculados nessa pesquisa serão: giro do ativo, margem líquida e retorno sobre o patrimônio líquido.

O giro do Ativo revela quantas vezes o ativo se renovou ao longo do ano e, em conjunto, com a margem líquida, permite analisar a característica do resultado da empresa (Perez & Begalli, 2009). Para Martins *et al.* (2014), quanto mais a empresa consegue girar o seu ativo, melhores serão os resultados. Segundo Silva (2012), a interpretação desse índice é “quanto maior, melhor”, demonstrando o nível de eficiência de utilização do Ativo total da empresa. Padoveze (2009) elucida que quanto maior o giro, havendo lucratividade e margem nos produtos ofertados pela empresa, maior será a quantidade de vendas, logo, a receita também aumentará, e desse modo, é provável que o lucro e a rentabilidade também cresçam.

A margem líquida informa a capacidade de geração de lucro, em comparação à Receita líquida de vendas (Perez & Begalli, 2009). De acordo com Martins *et al.* (2014), trata-se de um importante sinalizador da rentabilidade da empresa, contudo, por ser muito influenciada pelo giro dos produtos, deve ser examinada, considerando a estrutura de capitais, a fim de evitar conclusões enviesadas.

O retorno sobre o Patrimônio Líquido indica o retorno do capital investido pelos acionistas da empresa. O índice obtido deve ser ponderado com a média do setor para determinar se é satisfatório ou não (Perez & Begalli, 2009).

Os índices de rentabilidade evidenciam o desempenho econômico da entidade, independentemente do seu tamanho. Porém é recomendado que esse desempenho seja avaliado dentro do setor econômico a que pertence à empresa, tendo em vista os diferentes aspectos que caracterizam cada setor (Martins *et al.*, 2014). Silva (2012) elucida como se deve interpretar os valores obtidos por meio do cálculo dos indicadores de rentabilidade.

**Quadro 1**

Interpretação dos índices de rentabilidade

Índice	Interpretação
Giro do Ativo	Quanto maior, melhor.
Margem líquida	Quanto maior, melhor.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de Silva (2012)

**3. Método de Pesquisa**

O tipo de pesquisa adotado no presente trabalho é exploratório, pois tem como principal finalidade desenvolver e esclarecer ideias. De acordo com Gil (2008), as pesquisas desse tipo têm como objetivo proporcionar visão geral acerca de determinado fato.

O método adotado é estudo de caso, por se restringir ao estudo da empresa Semsunga, uma indústria simulada inserida no ambiente dos jogos de empresa, da disciplina de Laboratório de Gestão Simulada. Para Gil (2002), dentre os propósitos do estudo de caso estão: descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação e formular hipóteses e desenvolver teorias.

Um simulador organizacional é um artefato com finalidade didática, possui um conjunto de regras e um manual para orientar os participantes em relação às decisões a serem tomadas. Ele processa as decisões das empresas e gera relatórios contábeis, operacionais e mercadológicos, baseados nas relações econômicas e parâmetros predeterminados (Oliveira & Silva, 2019). Também, de acordo com Oliveira e Silva (2019), o ambiente de simulação GregoMix foi criado para demonstrar as interações entre empresas fabricantes e intermediários comerciais de produtos eletrônicos.

A abordagem adotada é qualitativa, segundo Teixeira (2005), na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação.

Inicialmente, foram analisados os dados primários, assim classificados por não terem sido interpretados e estarem livres de opiniões, que constam nos relatórios gerenciais da empresa Semsunga, que pertence ao segmento industrial, a partir do 8º trimestre, e posteriormente, desenvolvidas estratégias destinadas ao aumento da rentabilidade e consequentemente, à melhor colocação no cenário do jogo de empresas.

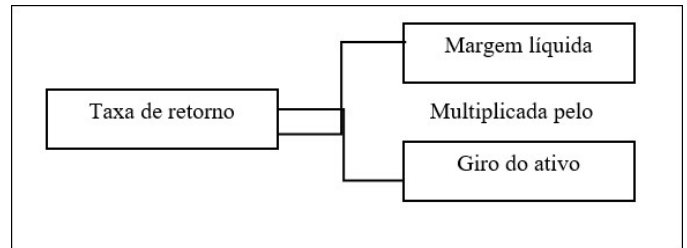
Tendo em vista os dados disponibilizados, em sala de aula, relativos à análise parcial dos resultados do ano 2, que evidenciaram que todas as empresas atacadistas possuíam estoque acumulado na data da divulgação dos dados, os diretores da indústria Semsunga desenvolveram um projeto de exportação, cujo objetivo principal era manter a sua trajetória de crescimento. O projeto foi aprovado pelo professor no trimestre 10 e implementado no trimestre posterior. Durante o período em que a empresa obteve faturamento somente no mercado externo, manteve-se o gerenciamento dos indicadores de rentabilidade.

Os indicadores de rentabilidade que foram calculados na pesquisa são: giro do ativo, margem líquida e retorno sobre o Patrimônio Líquido, ainda que a revisão da Literatura sobre o tema haja demonstrado que alguns autores incluem outros índices no campo da análise da rentabilidade, os três, cujas fórmulas de cálculo estão representadas abaixo, são comuns à maioria das obras consultadas.

Ademais, no artigo de Souza (2015) os índices de giro do ativo e margem líquida, que compõem o modelo Dupont, foram utilizados como ferramentas para análise de desempenho da empresa XYZ

que, na ocasião da pesquisa, estava inserida no ambiente de Jogos de empresas, utilizado na disciplina de Laboratório de Gestão Simulada. Segundo Souza (2015), houve desempenho crescente da taxa de retorno após a implementação da gestão de indicadores financeiros.

Para Hong *et al.* (2007), é muito útil usar a fórmula Dupont para analisar o desempenho da empresa. Marion (2005) afirma que o modelo Dupont une em uma só análise o Balanço Patrimonial, por meio do giro do ativo, e a Demonstração do Resultado do Exercício, por meio da margem líquida (Figura 1).

**Figura 1.** Esquema resumido da análise Dupont

Fonte: Adaptado de Marion (2005)

Adicionalmente, houve a percepção dos autores de que a composição do Patrimônio Líquido estaria dificultando o alcance de melhores resultados frente aos concorrentes e por isso, o índice de retorno sobre o Patrimônio Líquido foi monitorado, junto aos dois índices compreendidos no modelo Dupont (Figura 2).

<b>Giro do Ativo (GA)</b> $GA = \frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo total}}$
<b>Margem Líquida (ML)</b> $ML = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)</b> $ROE = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$

**Figura 2.** Indicadores de rentabilidade utilizados na gestão financeira

Fonte: Elaborado pelos autores

**4. Discussão dos Resultados**

Como suporte ao processo de tomada de decisão, foi utilizada uma planilha que delineava os planos de ação a serem adotados pelo grupo como forma de atingir sua estratégia principal, que foi a mesma durante os cinco trimestres em que o gerenciamento de indicadores foi utilizado pela indústria para melhorar seus resultados no Jogo de empresas: aumentar o ROE. Entretanto, embora a maior parte dos planos de ação elaborados tenha logrado êxito, não se alcançou a estratégia pretendida, em virtude das dificuldades encontradas para equilibrar o Patrimônio Líquido da empresa com o Resultado do Exercício.

No trimestre 5 havia acabado de acontecer o leilão para aquisição da empresa, que até esse momento, era desconhecida pelos diretores, por isso foi iniciado um trabalho de reestruturação e organização da empresa. Nesse trimestre, ocorreu o menor faturamento dos dois anos de simulação, e no trimestre 10, quando não foi realizada nenhuma venda, não houve faturamento. O melhor faturamento aconteceu no trimestre 12, após a implementação do projeto de exportação.

**Quadro 4**

Decisões para o próximo trimestre

Trimestre	Estratégia	Plano de ação	Atingido	O que aconteceu?
T8	Aumentar o ROE	Aumentar o preço de venda dos produtos.	Sim	Adquirimos matéria-prima com desconto.
		Verificar com a consultoria a existência de outros fornecedores de matéria-prima.	Sim	Utilizamos toda a capacidade produtiva para vender Beta. Ficamos em 1º lugar.
T9	Aumentar o ROE	Aumentar a distribuição de dividendos.	Sim	Adquirimos matéria-prima com desconto.
		Aquisição de matéria-prima com desconto.	Sim	Utilizamos toda a capacidade produtiva para vender Ômega. Ficamos em 3º lugar.
T10	Aumentar o ROE	Manter a distribuição de dividendos no limite máximo.	Não	Não conseguimos vender nenhum produto no mercado interno.
		Aquisição de matéria-prima com desconto.	Não	Investimos R\$70 milhões em uma aplicação financeira e conseguimos cobrir as despesas e obter lucro.
		Antecipar o pagamento do empréstimo.	Não	Ficamos em 2º lugar.
T11	Aumentar o ROE	Manter a distribuição de dividendos no limite máximo.	Sim	Conseguimos vender 59% da capacidade produtiva para a Azia.
		Aquisição de matéria-prima com desconto.	Sim	Investimos R\$20 milhões em uma aplicação financeira.
		Exportar aproximadamente 80% da produção para a Azia.	Não	Ficamos em 2º lugar.
T12	Aumentar o ROE	Manter a distribuição de dividendos no limite máximo.	Sim	Vendemos 97% da capacidade produtiva para Azia.
		Aquisição de matéria-prima com desconto.	Sim	Investimos R\$20 milhões em uma aplicação financeira.
		Exportar aproximadamente 80% da produção para a Azia.	Sim	Ficamos em 1º lugar.

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme Souza e Dias (2018), o projeto de internacionalização de uma empresa participante do jogo de empresas, em um ambiente simulado, resultou em: aumento do faturamento de 245,5% e de pouco mais de 10% do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), do trimestre T8 para o trimestre T9.

O giro do ativo diminuiu no ano 3 em decorrência do aumento acelerado do total do Ativo que não foi acompanhado pelo Faturamento da empresa no período. Contudo, a partir do da retomada do crescimento no trimestre 12, pode-se prever que a venda de produtos no mercado externo possuiu uma influência positiva no avanço desse indicador.

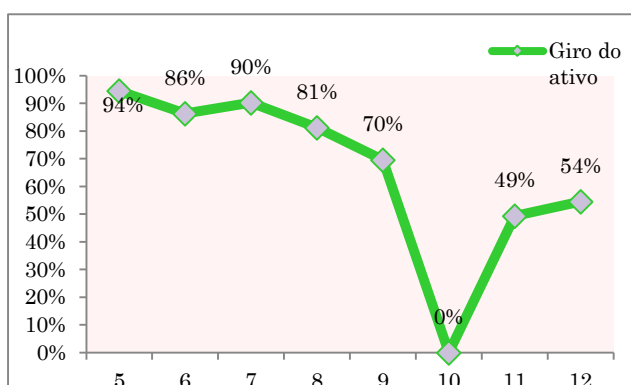


Figura 3. Giro do ativo

Fonte: Elaborado pelos autores

O saldo de Caixa alto, em diversos trimestres, não se demonstrou uma vantagem competitiva para a empresa, e por essa razão, além do aumento dos gastos com os funcionários, também, elevou-se a distribuição de dividendos durante o ano 3 para o teto máximo

permitido no Jogo de empresas. Um dos investimentos com melhor retorno produtivo foi o que foi realizado em benefícios e treinamentos aos colaboradores, em conjunto com o aumento salarial acima da inflação, os quais permitiram, além da redução do Caixa, o aumento da capacidade produtiva para além da capacidade nominal, gerada pelas máquinas.

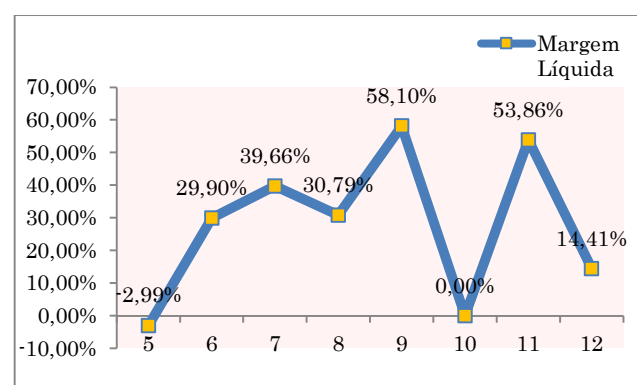


Figura 4. Margem líquida

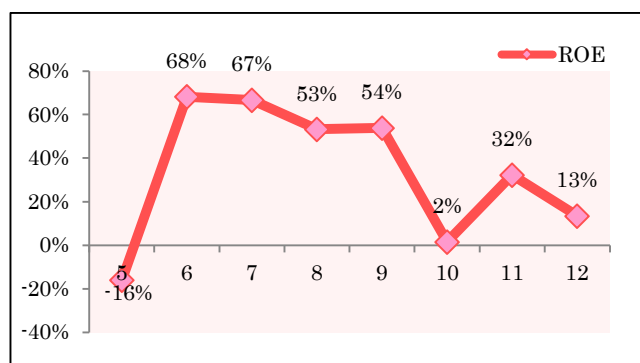
Fonte: Relatório de Gestão (2019)

A empresa do segmento industrial CGM, que também participou do jogo de empresas, obteve lucro, aproximadamente, seis vezes superior em relação aos custos totais de investimento, no trimestre em que implantou o projeto de exportação que se revelou um projeto de “grande potencial de rentabilidade” (Rocha & Brandão, 2014).

No ano 3, verificou-se uma melhora na margem líquida nos trimestres 9 e 11, porém no trimestre 12, em decorrência da incidência do imposto de renda, a margem líquida decresceu, alcançando seu segundo pior resultado no Jogo de empresas. A



incidência do imposto de renda no resultado desse período demonstra que, para esse indicador, a exportação não foi suficiente para assegurar um bom índice.



**Figura 5.** Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido  
**Fonte:** Relatório de Gestão (2019)

Durante todo o ano 3, o Patrimônio líquido da empresa cresceu desproporcionalmente, em relação ao Resultado Líquido, o que prejudicou a estratégia de melhorar o ROE da indústria Semsunga. Diferente do que era esperado pelo corpo diretivo da indústria Semsunga, a exportação não assegurou uma taxa de retorno atrativa para os acionistas.

## 5. Conclusões

O objetivo geral deste estudo foi avaliar o impacto da utilização de indicadores de rentabilidade na análise do crescimento da empresa. Concluiu-se que os indicadores e seus princípios utilizados foram informativos, porém, ineficientes perante a aplicação no contexto apresentado durante o jogo de empresas. Ao contrário do que Souza (2015) constatou em sua pesquisa, em que a autora afirma que a gestão de indicadores financeiros ocasionou o crescimento do giro do ativo, da margem líquida e da taxa de retorno.

Todos os objetivos gerais e específicos foram atendidos, tendo em vista que se elaborou demonstrações de cálculo dos indicadores de rentabilidade da empresa, identificou-se os principais problemas financeiros da empresa e foi descrita a elaboração de estratégias resultadas a partir dos dados obtidos.

Com a análise dos indicadores de rentabilidade, a contribuição para jogos de empresa leva tal ferramenta a ser de suma importância para melhor visão e compreensão dos resultados e a tomada de decisão da empresa, podendo ser de interesse aos discentes que cursarão a disciplina.

A principal limitação do estudo foi o fato de não ter sido realizado durante todo o curso das oito rodadas do jogo de empresas.

Como proposição para novos estudos, sugere-se que a análise e utilização de indicadores de rentabilidade comece a ser feita desde o início do semestre com acompanhamento do professor, aumentando a precisão e tempestividade dos dados obtidos e evitando que oportunidades sejam desperdiçadas, o que possibilita a obtenção de resultados mais vantajosos para a empresa que o implementar.

## 6. Referências

Bruni, A. L. (2010). A análise contábil e financeira. Editora Atlas SA.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (Vol. 4, p. 175). 4. Ed. Editora Atlas SA.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.

Ching, H. Y., Marques, F., & Prado, L. (2007). Contabilidade e finanças para não especialistas. 2ª Edição.

Lemes, J. (2010). AB; Rigo, CM; Cherobin, APMS Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. atual.

Lins, L. S., & Francisco Filho, J. (2012). Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas.

Marion, J. C. (2005). Contabilidade empresarial. 3.ed. Editora Atlas SA.

Diniz, J. A., Martins, E., & Miranda, G. J. (2014). Análise didática das demonstrações contábeis. Editora Atlas SA.

Matarazzo, D. C. (2007). Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. Editora Atlas SA.

Neto, A. A (2010). Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9 ed. Editora Atlas SA.

Oliveira, M. A.; Silva, S. S. da. (2019). Gestão estratégica na prática: um laboratório para gestores. Editora CRV.

Padoveze, C. L. (2009). Introdução à administração financeira. São Editora Cengage Learning.

Perez Jr., J. H.; Begalli, G. A. (2009). Elaboração e análise das demonstrações contábeis. 4 ed. Editora Atlas SA.

Rocha, Á. de C., & Brandão, V. C. (2015). Inovação: Um Estudo Da Gestão Em Um Jogo De Empresas. Revista Lagos, 5(1).

Silva, A. A. da. (2014). Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 4 ed. Editora Atlas.

Silva, J. P. da. (2012). Análise financeira das empresas. 11 ed. Editora Atlas.

Souza, G. N., & Dias, L. C. R. (2018). Projeto Louzada: aplicação do regime de drawback num jogo de empresas. REVISTA LAGOS, 9(1).

Souza, M. C. M (2019). de. Análise de desempenho e elaboração de estratégias por meio da análise Dupont: estudo de caso de uma empresa simulada. In: Seminários Em Administração, XVIII, 2015, São Paulo. Anais do XVIII SEMEAD.

Teixeira, E. (2005). As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8 ed. Editora Vozes.